

APRESENTAÇÃO

O presente volume vem a lume dentro do contexto de articulação em torno do Grupo de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) “Vertentes do insólito ficcional”, coordenado pelo Prof. Dr. Flavio García, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pela Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Kalil, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Em seu enquadramento geral de pesquisa, o GT “Vertentes do insólito ficcional” se propõe a trabalhar os seguintes aspectos, conforme pode ser lido em sua proposta, exposta no sítio oficial:

As vertentes do insólito ficcional abarcam, em sentido lato, as manifestações da literatura do Maravilhoso — desde sua ocorrência na Antiguidade Clássica até sua vigência na Contemporaneidade, sob o rótulo de Sobrenatural, conforme sugere Todorov, passando pelo fértil e diversificado Maravilhoso medieval —, da literatura do Fantástico — seja como gênero literário, sistematizado por Todorov; modo discursivo, conforme defende Iréne Bessièrre; ou condição existencial, na filosofia de Sartre —, da literatura do Estranho — aquele também estudado por Todorov, nas fronteiras com o Fantástico, ou o delimitado por Freud, em sua teoria psicanalítica —, da literatura do Realismo Maravilhoso ou Mágico — a partir das proposições de Carpentier e dos estudos de Chiampi —, da literatura do Realismo Animista em África — sugestão apresentada por Pepetela, cujos estudos ainda são embrionários — e tantas outras manifestações literárias ainda não focalizadas com atenção pela crítica. Dentro desse amplo perímetro do insólito movimentam-se ainda as representações dos mitos e lendas, incluindo-se aqui desde as histórias míticas herdadas de tempos imemoriais até as revisitações contemporâneas: por exemplo, de Ovídio a Marina Colasanti, de Homero a Dante, de Goethe a Robert Coover¹.

Dentro das políticas determinadas pela ANPOLL de divulgação dos resultados das pesquisas dos integrantes dos diversos Grupos de Trabalho, este editor, enquanto integrante do referido GT, ventilou, em meados de 2013, a organização de um dossiê temático em torno do insólito, proposta

¹ Sítio de internet oficial do GT Vertentes do insólito ficcional. Disponível em: <http://anpoll.org.br/gt/vertentes-do-insolito-ficcional/>.

que prontamente foi aceita pelo coordenador do GT, Prof. Dr. Flavio García, da UERJ. O Prof. Flavio mobilizou a também integrante do GT, Profa. Dra. Jurema Oliveira, da UFES, e um convidado internacional, o Prof. Dr. Elton Honores Vásquez, da Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM), de Lima, Perú. Como o GT ainda não havia se dedicado especificamente ao tópico do insólito nas literaturas das Américas, foi decidida a realização de um dossiê em torno desse eixo.

A chamada teve o seguinte texto:

O insólito — termo empregado com valor substantivo ou adjetivo — significa a manifestação, na literatura, de um evento singular, raro, inabitual, incomum, inusual, inusitado, incoerente, imprevisto, imprevisível, inesperado, surpreendente, sobrenatural, extraordinário, que se pode dar na dimensão das ações ou na caracterização das personagens ou do espaço ou do tempo, isoladamente ou em conjunto, o que leva à desestruturação da lógica física e empírica que, no geral, corresponderia às expectativas socioculturais vigentes e instauraria, assim, um outro sentido, de caráter metafísico ou metaempírico, levando à representação ficcional do mundo a partir de premissas antes não franqueadas pelo discurso hegemônico. O recurso ao insólito, na estruturação do discurso literário, está presente em variados modos ou gêneros e subgêneros que dele se nutrem, tendo o Fantástico e seus vizinhos mais próximos, o Maravilhoso e o Estranho, como exemplos especialmente marcantes de sua presença. De certo modo, há estudiosos que também o identificam na sátira menipeia, conforme bem a definiu Mikhail Bakhtin, e, mesmo, na metaficção historiográfica, estudada por Linda Hutcheon.

As literaturas das Américas, no Novo Mundo, desde suas primeiras expressões em línguas nacionais, têm sido pródigas na manifestação do insólito, seja pelo recurso a matrizes europeias, de base germânica, inglesa ou francesa — com passagens e trânsitos por Portugal e Espanha —, reescrivendo e inscrevendo padrões hegemônicos das metrópoles do Velho Mundo, seja pelo aflorar das maravilhas telúricas, em que mitos, lendas e crenças autóctones se fazem representar em discursos contra-hegemônicos. Assim, as vertentes do insólito ficcional nas literaturas das Américas é um tema sempre difícil de ser enfrentado com tranquilidade e segurança, tendo em vista sua riqueza e diversidade, tanto temática, quanto estrutural.

Este presente número temático da *Revista A Cor das Letras*, do Dep. de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ISSN 1415-8973, se propõe a pôr em causa tais temas e perspectivas poético-estéticas, iluminando o fazer literário das Américas em que se manifesta o insólito como traço especialmente distintivo de sua configuração artística, para seu número 15, relativo a 2014.

Os textos aqui reunidos dão possíveis respostas à instigação proposta pela chamada.

Apesar de listados no sumário conforme lista alfabética dos prenomes, aqui tomo a liberdade de fazer uma classificação: primeiramente e numero as pesquisadoras e os pesquisadores internacionais, para, em seguida, apresentar aquelas e aqueles integrantes do GT da ANPOLL.

Campo Ricardo Burgos López, da Universidad Sergio Arboleda, de Bogotá, na Colômbia, em seu artigo se dedica à obra *Muérdeme suavemente*, de Fernando Gómez, um dos primeros textos colombianos que incursiona pelo “gênero dos zumbis”, apresentando igualmente um breve panorama da temática do zumbi no cinema anglo-saxão.

Dedica-se o poeta, editor e crítico literário *Marcelo Novoa Sepúlveda* — também ligado à Universidad Diego Portales (UDP), de Santiago de Chile, e à Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (PUCV) — a uma revisão da literatura fantástica chilena contemporânea, a partir da análise de três romances, notadamente: *En todos los burdeles del mundo*, de Miguel Vargas (2007); *El tarot de la locura*, de Christian Leiva-Ceballos (2010); e *Eucalipto Ciudad Paranoia*, de Baldo Riedemann (2012) — todos publicados pelo selo editorial Puerto de Escape, dedicado a difundir obras chilenas da atualidade com temática de fantasia, ficção científica e terror.

Ricarda Hirte, da Universidad Nacional de Tucumán, de San Miguel de Tucumán, na Argentina, faz um apanhado teórico acerca da discussão do fantástico na Europa no séc. XIX, a partir da França e principalmente da Alemanha com a contribuição de Marianne Wünsch, para chegar a uma breve “fantasmogênese” no século XX.

Os trabalhos provindos de pesquisadoras e pesquisadores integrantes do GT da ANPOLL “Vertentes do insólito ficcional” são a seguir enumerados.

Ana Lúcia Trevisan, da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, em seu artigo trata dos sentidos históricos da narrativa fantástica e do realismo maravilhoso em Carlos Fuentes (na obra *Aura*), em Juan Rulfo (na obra *Pedro Páramo*) e em Gabriel García Márquez (em *Cien años de soledad*), a fim de discutir as ambivalências do fantástico para a discussão das identidades plurais nas letras hispânicas.

Calila das Mercês Oliveira, *Raquel Machado Galvão* e *Roberto Henrique Seidel*, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), empreendem uma análise acerca dos aspectos do insólito em quatro livretos da literatura de cordel — tipo de literatura “popular” encontrada na região do

nordeste do Brasil — de autoria do escritor e poeta baiano Franklin Maxa-

do. O trabalho dos docentes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Heloísa Helena Siqueira Correia* e *Valdir Aparecido de Souza*, tecem relações entre história e literatura que giram em torno da construção mítica de Buenos Aires, dando conta principalmente da fronteira, seja ela real ou simbólica, a partir da análise de contos como “*El inmortal*”, “*El evangelio según Marcos*”, “*Tlön, Uqbar, Orbis Tertius*” e “*El encuentro*”, de Jorge Luis Borges.

Na discussão da noção de real maravilhoso, entendida como uma das vertentes da literatura fantástica, *Marisa Martins Gama-Khalil*, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), coloca em cena a figura do “anjo”, a partir de dois contos de autores latino-americanos: “Um senhor muito ve- lho com umas asas enormes”, de Gabriel García Márquez, e “Um moço mui- to branco”, de João Guimarães Rosa.

Karla Niels, da UNIRIO, objetiva em seu trabalho abordar algumas teorias relacionadas ao leitor e à leitura, a fim de avaliar a pertinência de se admitir a hipótese da participação de um leitor real na construção das nar- rativas fantásticas e, em especial, naquelas em que o medo provocado no leitor pelos acontecimentos narrados constitui a sua força motriz. Por sua vez, *Luciana Moraes da Silva*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), empreende estudo analítico dos aspectos da irrupção do insólito em um dos mais conhecidos contos de Murilo Rubião, a saber, “Teleco, o coe- lhinho”, relacionando tais aspectos à instância do leitor.

Em seu texto, *Shirley de Souza Gomes Carreira*, do Centro Universitá- rio UNIABEU/RJ, dedica-se ao insólito que se apresenta na literatura brasi- leira contemporânea, analisando as transgressões que surgem nas obras de João Gilberto Noll.

Por último, na seção Resenhas, *Mariana Silva Franzim* e *Adelaide Ca- ramuru Cezar*, da Universidade Estadual de Londrina, nos trazem a conhe- cimento a obra *Murilo Rubião — 20 anos depois de sua morte*, organizada por Maria Cristina Batalha e Flavio García, professores da UERJ, bem como *André de Sena*, da Universidade Federal de Pernambuco, se dedica a nos apresentar *Crônicas marsicânicas*, de Alberto Marsicano.

Em nome dos organizadores e editores agradeço as contribuições das pesquisadoras e dos pesquisadores do insólito ficcional, desejando às leito- ras e leitores uma excelente e proveitosa leitura!

Roberto Henrique Seidel